

Entorno vai diversificar economia

O desenvolvimento do Centro-Oeste deve ter como prioridade quatro pontos básicos, segundo o secretário do Entorno, Danton Nogueira: crescimento da rede de energia elétrica, ampliação do sistema viário, diversificação da economia e construção de obras de infraestrutura social. "O modelo econômico nos últimos anos centralizou recursos nas regiões Sul e Sudeste, situação que trouxe como consequência um prejuízo enorme ao restante do País na execução de políticas de desenvolvimento, contexto que se pretende mudar a partir de agora", ressalta.

O Entorno, na sua opinião, "é um exemplo da instituição desse desequilíbrio regional". Seus 14 municípios — 13 de Goiás e um de Minas Gerais — ocupam 46.882 quilômetros quadrados, sua população é estimada em 500 mil habitantes, mas 91% da População Economicamente Ativa (PEA) recebem vencimentos inferiores a dois salários mínimos, de acordo com dados da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan).

"Isso é uma injustiça flagrante", assinala o secretário, "impressão que se acentua quando se toma conhecimento de que 50% das crianças jovens entre cinco a 18 anos estão alijadas das escolas e que 74,5% dos habitantes de Mimoso de Goiás, por exemplo, são analfabetos, uma situação inconcebível para uma cidade que se localiza perto da capital do País e de Goiás (Goiânia)", enfatiza.

Pior, ainda, acredita, é o que vem acontecendo na área da saúde, onde 60% das mortes infantis ocorrem por falta de assistência médica. Paralelamente, afirma a infra-estrutura de desenvolvimento sofre um estrangulamento singular: só 6% das estradas são pavimentadas, apenas 10% das sedes dos municípios têm calçamento, a produção se centraliza no cultivo da soja e nas atividades agropecuárias, e, 10 dos 14 municípios que formam o Entorno arrecadam menos de um terço dos quadros restantes.

Sobrevivência

"Desenvolver passa a ser uma questão de sobrevivência não só para Brasília — que sofre pressão em seus equipamentos públicos pela procura dos habitantes do Entorno mas, também, para o Centro-Oeste. Uma região com possibilidades potenciais de crescimento únicos em todo o País, e, que até agora não conseguiu otimizar resultados", afirma.

"Para que as intenções saiam do papel", informa Danton Nogueira, a Secretaria de Desenvolvimento



Sebastião Pedra

Danton quer investir em energia e estradas

Urbano e o Detran estão encarregados de desenvolver um Plano Diretor Viário, "consistente", com o objetivo de desenvolver sócio-economicamente a região, de maneira a reorientar a ocupação dos espaços vazios no sentido da periferia dos centros urbanos para fora.

Anel

A construção de um anel rodoviário que interligue

as "cidades-âncoras" do processo — Luziânia, Corumbá de Goiás, Formosa e Unaí — está dentro das metas do plano diretor, disse. "Este sistema viário facilitaria o fluxo de insumos e produtos, dinamizaria a economia local e desestimularia o fluxo migratório para o DF, criando barreiras naturais para alívio da pressão de seus equipamentos urbanos", ressalta.

Os empregos seriam gerados perto do local de moradia da população, através de um plano de desenvolvimento industrial e agropecuário, onde os setores de produção de produtos laticínios e a transformação de pedras preciosas ou semi-preciosas teriam destaque. Para isso, frisa, a ampliação da rede de energia é um ponto fundamental. "A ampliação das redes de eletricidade, tanto no setor rural como urbano é primordial. Sem energia, não há como se industrializar", explica. Na área de saúde, enfatiza, deverão ser construídos centros de saúde e hospitais, no setor de saneamento básico — esgoto e água — será realizado um programa de forma integrada.

Desse programa constaria a otimização de recursos para os sistemas de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário, projetos de desenvolvimento tecnológico institucional. A educação entraria em recuperação com a construção conjunta de escolas e intercâmbio para reciclagem de professores.

Esforço

Todo esse esforço de desenvolvimento, lembra Danton Nogueira, deverá se dar levando em conta a preservação do meio ambiente. "Elaborar um diagnóstico ambiental da região e o seu zoneamento agrícola é fundamental para a recuperação e melhora da qualidade de vida desta e de futuras gerações", acentua. Através deste documento é que seriam oficializados os nomes das cidades-âncoras do processo de desenvolvimento, que viriam a ser pólos de produção e industrialização.

Todo o estudo técnico para a reversão do quadro de desigualdade regional está na reta final, informa, após o detalhamento das medidas a serem adotadas haverá a apresentação dos projetos aos governos de Goiás e Minas Gerais para que seja definida a articulação política para sua efetivação. "A discussão e lançamento de suas bases deverá passar, também, pela participação dos parlamentares e da comunidade envolvida para que a política aplicada ganhe adesões e legitimidade", frisa.